ÂMBITOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SCOPE OF PROFESSIONAL ACQUISITION OF GRADES OF POST-GRADUATION COURSES IN PHYSICAL EDUCATION: THE CASE OF FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Fabício João Milan¹, Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira², Elias Barbosa Lacerda², Alexandra Folle², Juarez Vieira do Nascimento¹ e Gelcemar Oliveira Farias²

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.
²Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O estudo objetivou analisar os cenários antecedente e atual de atuação profissional de egressos dos cursos de mestrado e de doutorado em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina, entre 2006 e 2013. No estudo descritivo, de fonte documental, foram consultados os currículos (Plataforma *Lattes*) de um total de 276 ingressantes. Antes de ingressarem no mestrado e no doutorado, a atuação profissional dos egressos concentrava-se nos ambientes não formais, ensino superior público e educação básica. Após a conclusão, predominou o ensino superior público e o privado. Conclui-se que o ensino superior é a primeira opção dos egressos, aumentando a competitividade pela busca da melhor qualificação. A realização de atividades de pesquisa e a atuação no terceiro setor também continuam marcantes.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Superior. Área de Atuação Profissional.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the antecedent and current scenarios of the professional performance of graduates of the master's and doctoral courses in Physical Education, Federal University of Santa Catarina, between 2006 and 2013. In the descriptive study, from a documentary source, Platform *Lattes*) out of a total of 276 entrants. Before entering the master's and doctorate, the professional activity of the graduates was concentrated in non-formal environments, public higher education and basic education. After completion, public and private higher education predominated. It is concluded that higher education is the first choice of graduates, increasing their competitiveness by seeking the best qualification. The performance of research activities and the performance in the third sector also remain remarkable.

Keywords: Physical Education. Higher Education. Professional Practice Location.

Introdução

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pelo surgimento de políticas de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas ligadas aos programas de pós-graduação^{1,2}. A implementação da pós-graduação no cenário nacional vincula-se ao Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação³, que permitiu a implantação formal de cursos de mestrado e de doutorado mediante o modelo norte-americano. Além disso, a abertura de cursos de pós-graduação foi ampliada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional n. 9.394/1996 (LDBEN) a partir da exigência de formação de docentes para o ensino superior^{4,5}. Ademais, o elemento propulsor do crescimento da pós-graduação no cenário nacional está associado a um conjunto de políticas estabelecidas desde o final da década de 1960⁶. Mais recentemente, destaca-se o Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020), o qual tem direcionado este crescimento para finalidades como o desenvolvimento científico, econômico, tecnológico e social do país⁷.

A representatividade deste ápice da pós-graduação no Brasil em todas as áreas, encontra-se no levantamento atualizado de informações sobre a demografia da pós-graduação no período de 1996 a 2014⁸. Em 1996 haviam 1.187 cursos de mestrado vigentes, número que chegou aos 3.620 cursos em 2014, significando um crescimento de 205% em menos de 20

anos. O crescimento dos programas de doutorado foi similar ao dos cursos de mestrado, chegando a 210,2%, com uma variância anual de 6,5%. Os 630 programas de doutorado em 1996 alcançaram, em 2014, a marca de 1.954 programas vigentes, que, por sua vez, só não se caracterizam como uma tendência estabilizada devido ao fato de não ter havido um crescimento relevante nos últimos dois anos (2013 e 2014)⁸. No que concerne à Educação Física, apenas em 1971 ocorreu a iniciativa do Governo Federal para a ampliação da produção do conhecimento e fomento da pesquisa científica. O primeiro curso de mestrado foi criado na Universidade de São Paulo (USP), em 1977 e, posteriormente, o primeiro curso de doutorado, em 1988 na mesma instituição^{9,10}. Atualmente, há 32 cursos de mestrado e 18 programas de doutorado em Educação Física no Sistema Nacional de Pós-Graduação¹¹.

Nesta perspectiva de crescimento ascendente, as discussões em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação Física têm ganhado destaque no meio científico, estruturadas por debates sobre os processos formativos de mestres e doutores¹². Estudos com egressos tendem a manifestar a preocupação dos pesquisadores por meio da análise do perfil e da trajetória construída pelos profissionais ao concluírem seus cursos de mestrado (profissional e acadêmico) e doutorado, da identificação do local de intervenção e função desempenhada, dos percursos percorridos e da construção de identidades¹³⁻¹⁸. Contudo, o estudo de revisão de literatura sobre a pós-graduação *strictu sensu* no Brasil de Silva e Bardagi¹⁹ identificou apenas uma pesquisa na área de Educação Física, cuja abordagem concentrou-se somente em pós-graduandos, revelando uma lacuna investigativa com egressos, que podem fornecer importantes indicadores para auxiliar na avaliação dos programas ofertados e dos respectivos investimentos das agências de fomento.

Ao abordar os egressos dos cursos de pós-graduação em Educação Física torna-se imperioso investigar o cenário atual deste nível de formação, o qual permeia um equilíbrio entre uma produção científica de qualidade e a docência¹⁷. Alia-se a isto, a necessidade de tornar seus egressos capazes de corroborar com as atividades de ensino na formação de futuros profissionais em cursos de graduação e de pós-graduação, não se esquecendo das atividades de pesquisa¹⁸. Espera-se então, que o profissional deva ser capaz, ao findar a pós-graduação, de atuar no ensino superior público e privado, em órgãos governamentais, institutos de pesquisa, em empresas, no terceiro setor ou como pesquisador¹⁶. É importante salientar que há uma tendência maior à pesquisa, o que na maioria das vezes restringe o aprendizado da docência e o coloca em segundo plano^{9,18}. Embora, Felli et al.¹⁵ e Ortigoza¹⁶, Poltronieri e Machado¹⁶ enfatizem o ensino como o contexto que mais absorve os egressos.

Na expectativa de melhor compreender o percurso formativo e de intervenção profissional de egressos de cursos *stricto sensu* em Educação Física, tendo em vista que muitos pós-graduandos acabam buscando auxílio sobre suas carreiras, projetos de futuro, bem como sobre o papel de professor e pesquisador na pós-graduação²⁰, este estudo foi realizado com o objetivo de analisar os cenários antecedentes e atuais de atuação profissional de egressos dos cursos de mestrado e de doutorado em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de 2006 a 2013.

Método

Caracterização do estudo

O estudo se constitui como descritivo e documental. Estudos do tipo descritivo interpretam fatos que merecem atenção, sem a sua manipulação, embora necessitem de análise das informações coletadas para delinear um perfil na investigação, por meio do levantamento preciso de fontes documentais²¹. No que se refere aos estudos que utilizam fontes documentais, o potencial metodológico é aumentado na medida que consideram o dimensionamento da relevância social que os documentos públicos possuem em sua

constituição. Nesta dimensão, a utilização de fontes documentais funciona como um dispositivo literário, textual e visual, o qual permite identificar as histórias e as informações por elas apresentadas²².

Contextualização do cenário da pós-graduação em Educação Física da UFSC

A UFSC apresenta, em seu cenário de pós-graduação *stricto sensu*, os cursos consolidados de mestrado e de doutorado em Educação Física, que iniciaram, respectivamente em 1996 e 2006. Apesar do número de linhas de pesquisa ter diminuído com o passar dos anos, o fortalecimento do programa tem possibilitado a realização de novas pesquisas, corroborando com o retorno de seus egressos, tanto como estudantes de doutorado ou pós-doutorado, quanto como docentes da própria instituição.

Os núcleos de pesquisa da UFSC têm auxiliado na formação de mestres e doutores que se reportam a três áreas de concentração: Atividade física relacionada à saúde; Teoria e prática pedagógica em Educação Física; e Biodinâmica do desempenho humano. Além disso, há seis linhas de pesquisa: Processos e programas de promoção da atividade física; Educação Física, condições de vida e saúde; Teorias sobre o corpo, movimento humano, esportes e lazer; Teorias pedagógicas e didáticas do ensino da Educação Física; Estudo da aptidão física, morfologia e função; e Exercício físico e desempenho no esporte e no trabalho²³.

Fontes de informação

Foram utilizados como fontes os documentos oficiais do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF), nos quais listam a quantidade de estudantes ingressantes e egressos de 2006 a 2013. A opção por este período obedeceu dois critérios específicos, a saber: o início do doutorado no PPGEF da UFSC em 2006; e a integralização do doutorado em quatro anos, considerando os ingressantes em 2013 com a conclusão prevista no ano de 2017.

Inicialmente, a lista emitida pelo Sistema de Acompanhamento de Egressos do PPGEF foi utilizada como fonte de informação, na qual consta: nome do pós-graduando, tipo de curso, ano de ingresso e ano de término. Com o intuito de identificar os contextos de atuação *a priori* (antes do ingresso) e *a posteriori* (após a conclusão) dos pós-graduandos do PPGEF, outra fonte de informação deste estudo foi o currículo armazenado na Plataforma *Lattes*. Por fim, utilizou-se a Resolução n. 05/CUn/2010, enquanto importante marco regulatório acerca do funcionamento da pós-graduação *stricto sensu* na UFSC, para especificar o período limite de defesa das dissertações e teses, bem como os possíveis prazos de prorrogação do curso contidos no regimento interno do programa investigado²⁴.

Procedimento de coleta de dados

Inicialmente, consultou-se o *site* do PPGEF da UFSC, no item: Sistema de Acompanhamento de Egressos do PPGEF, obtendo a confirmação da identificação dos pós-graduandos a partir da inserção dos anos que compreenderam o período da investigação (2006-2013), num total de 276 ingressantes, 194 mestrandos e 82 doutorandos (Tabela 1). Em um segundo momento, realizou-se a localização desses nomes no *site* da Plataforma *Lattes* a fim de identificar o cenário de atuação profissional anterior ao ingresso na pós-graduação, bem como o cenário após o egresso destes no respectivo programa. Em síntese, a busca obedeceu ao parâmetro na Plataforma *Lattes*, que consiste em: buscar currículo (digitação do nome completo do pós-graduando no espaço “buscar por”). Nesta seleção, deixou-se marcadas as opções em relação a titulação “Doutores”, “Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, dentre outros)”, bem como as opções referentes às nacionalidades “Brasileira” e “Estrangeira”.

Na busca específica pelo currículo na Plataforma *Lattes*, observou-se o campo “Atuação Profissional”, no qual se encontra registrada a trajetória profissional dos 276 currículos. Na recolha das informações foram computados os currículos que estavam atualizados em relação às datas das defesas de dissertação e de tese. Os currículos que não continham a informação atualizada foram categorizados como “Não informado”.

Tabela 1. Número de ingressantes nos cursos de doutorado e mestrado ofertados pelo PPGEF/UFSC

Situação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Doutorado	05	05	08	09	13	20	18	4
Mestrado	23	40	26	20	19	20	16	30
Total	28	45	34	29	32	40	34	34

Fonte: Os autores

Após a localização dos currículos na Plataforma *Lattes*, os dados encontrados foram tabulados e inseridos em pastas para cada ano investigado, utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2010*. Em cada pasta, listagens foram criadas e constituídas pelo nome do pós-graduando, curso, ano de ingresso e atuação profissional anterior, ano de defesa e atuação profissional posterior.

Com as buscas finalizadas dos currículos e as listagens efetuadas dos 276 pós-graduandos, os dados da situação profissional foram analisados em relação aos cenários de atuação profissional anterior ao ingresso e após a conclusão da pós-graduação. Em cada ano listado, verificou-se o tipo de atuação ao longo da trajetória profissional a partir das informações contidas no campo “Atuação Profissional”. Neste campo, por sua vez, a ocupação preenchida referente ao “vínculo profissional” foi utilizada para a criação das categorias de análise. Assim, foram criadas as seguintes categorias de atuações profissionais: a) Ensino superior público; b) Ensino superior privado; c) Educação básica; d) Âmbito não formal; e) Atividades técnico administrativas/educacionais; f) Pluriemprego; g) Não informado.

Resultados

A pós-graduação em números: os concluintes do PPGEF da UFSC

Os dados do estudo confirmam o que se apresenta na literatura consultada e indicam a inserção e o aumento considerável de ingressos (Tabela 1) em relação aos concluintes (Tabela 2) no PPGEF da UFSC. Além disso, os dados contidos no currículo *Lattes* dos investigados revelam determinada continuidade na formação acadêmica, ou seja, os concluintes do curso de mestrado se inserem, posteriormente, no curso de doutorado em Educação Física do próprio programa da UFSC ou buscam esta formação em programas ofertados por outras universidades.

Tabela 2. Número de concluintes nos cursos de doutorado e mestrado ofertados pelo PPGEF/UFSC

	Ano										
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Doutor	-	-	01	06	07	11	03	15	15	18	04
Mestre	01	27	36	26	20	18	20	15	30	01	-
Total	01	27	37	32	27	29	23	30	45	19	04

Fonte: Os autores

Os concluintes do curso de mestrado se apresentam, em grande parte dos anos com uma demanda correspondente ao número que adentra a esse curso, revelando dois possíveis picos de adesão, um entre 2008 e 2010 e outro em 2015. Os concluintes do curso de doutorado apresentam-se num *continuum* durante os anos, com uma leve queda para o ano de 2013, com apenas três concluintes. Além do número de orientadores credenciados limitarem o número de vagas ofertadas para este nível de formação, acredita-se na perspectiva de prolongamento de prazos para a defesa, o que culmina em um tempo maior ao recomendado usualmente para o doutorado (quatro anos). Apenas dois doutorandos, de um total de 82, não concluíram o seu doutorado. Os motivos pelos quais isso ocorreu não foi possível averiguar com profundidade tendo em vista a desatualização dos respectivos currículos, bem como o não acesso ao histórico do curso dos envolvidos, por ser um documento exclusivamente particular dos pós-graduandos.

Atuação profissional: os Mestres e Doutores do PPGEF da UFSC

Os resultados em relação à atuação antes do ingresso no curso de mestrado do PPGEF da UFSC revelam dois cenários em destaque, o ensino superior, tanto público (n=45) quanto privado (n=38) e a atuação em ambientes não formais (n=48), tendo em vista a inserção frequente de bacharéis e de licenciados em academias e até o terceiro setor. Em menor contingente destaca-se a educação básica (n=37) e estudantes que desempenharam atividades técnico-administrativas educacionais (n=4), compondo o quadro funcional de ingressantes no curso de mestrado (n=194) da UFSC, a partir de 2000 (Tabela 3).

Tabela 3. Atuação profissional anterior ao ingresso no curso de mestrado

Ocupação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ensino Superior Público	10	08	07	08	05	07	-	-
Ensino Superior Privado	06	08	07	05	08	02	02	-
Educação Básica	07	09	07	02	-	-	04	08
Âmbito Não Formal	04	11	10	00	02	-	07	14
Técnico-Administrativo Educacionais	-	-	01	-	01	-	-	02
Pluriemprego	01	01	-	01	01	-	-	-
Não Informado	03	04	03	02	01	01	02	02
Total	31	41	35	18	18	10	15	26

Fonte: Os autores

Em contraste a essa realidade e decorrido o tempo de integralização do curso de mestrado, os dados se diferem quando observada a atuação profissional dos concluintes do curso de mestrado (Tabela 4).

Tabela 4. Atuação profissional posterior a conclusão do mestrado

Ocupação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ensino Superior Público	14	13	15	10	09	09	02	03
Ensino Superior Privado	08	18	04	-	01	07	02	04
Educação Básica	03	08	05	-	-	01	02	04
Âmbito Não Formal	03	02	01	-	01	-	04	04
Técnico-Administrativo Educacionais	01	-	-	-	-	-	-	01
Não Informado	02	01	01	-	01	01	01	-
Total	31	42	26	10	12	18	11	16

Fonte: Os autores

O ensino superior público ainda é a principal via de ocupação profissional após o término do mestrado (n=75), com uma inserção notável entre 2006 e 2008. O ensino superior privado (n=44) e o ensino na educação básica (n=23) também continuam com relevância.

Ressalta-se a diminuição considerável da inserção no âmbito não formal (n=15) durante o período investigado. À medida que este cenário abarca aqueles que não ingressam diretamente nos bancos acadêmicos ou na educação básica, sua queda em relação ao ingresso no mestrado (n=48) é a manifestação da alta procura ao ensino superior público dos concluintes do mestrado. Houve também uma diminuição na inserção de concluintes na educação básica em comparação com o momento do ingresso no mestrado (n=37).

Há ainda os mestres que ingressam diretamente no curso de doutorado, sem passarem pelo mercado de trabalho, o que tem sido facilitado pelo recebimento de bolsas de estudo. Além disso, há aqueles que se inserem no mercado de trabalho antes de se tornarem doutorandos, especialmente por não conseguirem uma bolsa de doutorado para manutenção dos seus estudos, evidenciado pelos estudantes não bolsistas como o cenário de maior contingente (n=28). A inserção profissional após a conclusão do mestrado e imediatamente antes do ingresso ao doutorado é bastante diversificada, mas possui notáveis semelhanças com os concluintes do curso de mestrado (Tabela 5).

Tabela 5. Atuação profissional anterior ao ingresso no doutorado

Ocupação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ensino Superior Público	02	01	03	03	01	01	09	01
Ensino Superior Privado	02	01	03	01	01	-	-	01
Educação Básica	-	03	-	05	02	02	04	-
Âmbito Não Formal	01	-	02	02	05	05	02	-
Técnico-Administrativo Educacionais	-	-	02	-	01	-	02	-
Pluriemprego	02	-	-	01	01	01	-	-
Não Informado	02	-	03	-	01	02	-	01
Total	10	05	13	12	12	11	17	03

Fonte: Os autores

Quanto a inserção profissional antes do ingresso no doutorado, mantêm-se a perspectiva observada nos concluintes no mestrado, ou seja, o ensino superior público compreende o cenário de maior inserção profissional (n=21). Merece atenção nesta etapa a notável diminuição de ingressantes no doutorado que advém do ensino superior privado (n=9) em relação aos concluintes do mestrado (n=44). Os dados apresentados ainda correspondem a um número elevado na atuação do ensino superior, porém é notório que os ingressantes no doutorado são heterogêneos, com números presentes nos dois âmbitos de ensino (ensino superior público/privado; educação básica), como também no âmbito não formal (n=17). Contudo, os dados que aparecem na atuação, após a conclusão do doutorado, encontram-se semelhantes aos dos concluintes de mestrado (Tabela 6).

Tabela 6. Atuação profissional posterior a conclusão do doutorado

Ocupação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ensino Superior Público	03	03	05	04	03	02	11	01
Ensino Superior Privado	01	01	02	05	03	04	02	-
Educação Básica	-	-	-	03	01	02	-	-
Âmbito Não Formal	-	-	-	01	02	07	-	-
Técnico-Administrativo Educacionais	-	-	-	01	-	-	-	-
Pluriemprego	-	-	-	01	-	-	-	-
Não Informado	-	-	-	-	01	01	-	-
Total	04	04	07	15	10	16	13	01

Fonte: Os autores

Os dados revelam que grande parte dos egressos do curso de doutorado está atuando no ensino superior público (n=32) e no ensino superior privado (n=18), atingindo um dos objetivos do PPGEF da UFSC – correspondendo com o cenário nacional da área – que visa a qualificação do profissional para a docência no Ensino Superior. Em contrapartida, o número de egressos que procurou realizar os estudos de pós-doutorado também é considerável (n=10), obtendo inclusive uma bolsa de fomento para buscarem maior qualificação científica e, possivelmente, retornar aos bancos acadêmicos. Neste cenário, há ainda a inserção no âmbito não formal (n=10), mesmo ele tendo diminuído em relação ao período da entrada no doutorado. Como consequência da titulação deste nível de ensino, a busca pela educação básica também diminuiu (n=6), caindo para menos da metade em relação ao ingresso do doutorado (n=16), configurando e reforçando a linha de inserção profissional dos doutores no Brasil, quase que exclusivamente acadêmica.

Discussão

O sucesso que a pós-graduação alcançou tem proporcionado orgulho para a academia e para a classe política no Brasil⁶. Dados da investigação Mestres e Doutores 2015: estudo da demografia da base técnico-científica brasileira, encomendado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), oferecem um panorama sobre o crescimento e o avanço da pós-graduação brasileira ao longo dos anos, além da magnitude de egressos neste âmbito educativo a partir das taxas de crescimento no período⁸.

A representatividade dos quantitativos de concluintes tem respaldo nos dados de titulação concedidos no Brasil. Para o mestrado, durante o período de 1996 a 2014, teve-se uma elevada expansão do número de títulos que foram concedidos no território brasileiro, passando de 10.842 títulos de mestrado para 50.206 títulos (crescimento de 379%). No que se refere ao doutorado, o avanço também foi considerável, saindo de 2.854 títulos de doutorado para 16.729 títulos (crescimento de 486,2%), superando os índices do mestrado⁸. Os números expressivos de titulação no doutorado refletem a linha ascendente de egressos destacada acima, o que faz considerar o aumento da procura por este curso ano após ano. Atualmente, este nível de titulação não é apenas um requisito de ascensão na carreira profissional, mas também de manutenção no posto de trabalho, considerando o tipo de formação técnico-científica do docente universitário em relação às pesquisas desenvolvidas pelo mesmo na universidade²⁵. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (PNPG) oficializa todo esse progresso a partir de políticas públicas de fomento à pesquisa e da projeção de metas para a pós-graduação no Brasil²⁶. Somado o crescimento elevado do cenário da pós-graduação em solo brasileiro, o relatório do CGEE⁸, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), além de outros órgãos, são revelados alguns números sobre a empregabilidade de mestres e doutores após a conclusão de seus cursos no período de 1996 a 2014.

O mercado de trabalho para egressos da área de Educação Física está geralmente concentrado em dois grandes segmentos, sendo um relacionado aos postos de trabalho gerados pelo sistema de ensino, tanto públicos como privados, e o outro referente às atividades que se distribuem entre distintos tipos de estabelecimentos, com destaque especial para clubes esportivos, centros de recreação e lazer, academias e prefeituras²⁷. De fato, há o reconhecimento de duas opções extremas para a atuação na área de Educação Física e, mais especificamente, para os egressos da pós-graduação da área. Em primeiro plano, o grande contingente de postos de trabalho no setor de educação na grande área da saúde²⁸ e, em segundo, a inserção, cada vez maior de pós-graduados no cenário empresarial, o que revela uma formação produtivista de interesses muitas vezes mercadológicos²⁹⁻³¹, destacando ainda uma discordância com os objetivos da pós-graduação *stricto sensu* e uma possível

necessidade de ampliar-se, para a área da Educação Física, os olhares em direção aos Mestrados Profissionais.

Tais evidências revelam a importância de perceber onde estão os pós-graduados após a conclusão de seus cursos, bem como onde se situavam no mercado de trabalho antes mesmo de ingressarem nos bancos acadêmicos da pós-graduação. A tentativa de perceber *a priori* e *a posteriori* evoca a reflexão de como está a formação destes egressos e, até mesmo, um olhar para as orientações da pós-graduação *stricto sensu* que, principalmente na modalidade acadêmica, tem demonstrado caminhos distintos à inserção profissional que pretende formar.

O antes e o depois dos Mestres

Os cursos de mestrado estão cada vez mais criteriosos e captando profissionais com atuações no ensino superior³², o que os resultados parecem confirmar no presente estudo. Por um lado, os processos seletivos mais rigorosos têm restringido as oportunidades de ingresso na pós-graduação e permitido que profissionais com experiência acumulada no ensino superior se sobressaíam perante os demais candidatos^{18,32}. Por outro lado, um dado que carece de maior atenção diz respeito aos ingressantes em cursos desta natureza que atuam no âmbito não formal, superando as demais categorias, em consonância com o observado no programa investigado, que tem captado nas distintas áreas de concentração profissionais que atuam em academias e no âmbito esportivo, os quais buscam o aprimoramento científico com a atuação concomitantemente nos respectivos âmbitos profissionais^{23,33}.

A maior frequência dos concluintes que se estabelecem no ensino superior, mais precisamente no setor público, corrobora com um dos objetivos do PPGEF da UFSC. Bento²⁹ discorre que uma das funções da pós-graduação é a preparação científica, como também funções à docência e o fomento à investigação, atividades estas primordiais para que o concluinte consiga se estabelecer nos cenários do ensino superior público nacional. Esta atuação profissional no ensino superior, após a conclusão do mestrado, também está associada com a ênfase no professor pesquisador e a consequente busca pelo aumento de suas publicações⁹, o que se apresenta como uma preocupação a medida que a pesquisa vira foco na pós-graduação e as questões didáticas e pedagógicas recebem pouca notoriedade, questionando assim formações desse nível que especializam o docente já atuante, mas não para o aprimoramento da docência^{34,35}.

Um aspecto relevante sobre essa realidade diz respeito, justamente à procura pela continuidade na pós-graduação daqueles já nela inseridos, o que foi reforçado no presente estudo pelo quantitativo de 21 estudantes ingressantes no doutorado que possuem bolsas de estudos, um importante auxílio financeiro na busca de mais qualificação e produção científica. Esta evidência acompanha os dados de representação nacional quanto aos indivíduos que ingressaram no doutorado logo após o término do mestrado, estando, para a área da saúde, em um percentual de 33,1% de mestres egressos⁸. É relevante destacar, entretanto, que essa ocupação não é necessariamente uma atividade profissional, pois, conforme a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), ser bolsista não se configura como um emprego formal³⁶.

A notável mudança em relação ao cenário da educação básica também é um ponto a ser considerado. A queda em relação à adesão neste cenário por parte dos concluintes do curso de mestrado pode estar relacionada ao fenômeno denominado esvaziamento intelectual da intervenção³⁷, o qual é fomentado pela evasão para qualificação, visto que “normalmente, os mais aptos intelectualmente são atraídos para cursos de mestrado e, após sua qualificação, acabam abandonando a escola em favor do ensino superior”^{37:83}.

O antes e o depois dos Doutores

Na presente investigação, apenas nove ingressantes estavam atuando no ensino superior do setor privado antes do início do curso de doutorado, cuja evidência pode estar

associada ao interesse do setor privado em contratar profissionais com titulação de mestrado para ampliar o reconhecimento e o prestígio da instituição⁶. Outro aspecto importante a ressaltar diz respeito ao número elevado de estudantes que realizam o curso desta natureza sem receber alguma bolsa de agência de fomento, o que prejudica o fato de poderem dispensar maior dedicação ao curso, atendendo as demandas acrescidas^{9,18,32}. A produção científica tende a ser a principal preocupação para estes estudantes, tanto para almejam uma bolsa de estudo quanto para favorecer a futura atuação no ensino superior^{17,18,38}.

Após a conclusão do curso de doutorado, a maior inserção profissional tem sido no ensino superior do setor público seguido pelo setor privado, assim como a busca pelo pós-doutorado. Acredita-se que esta inserção resulta da forte orientação acadêmica, bem como da priorização das atividades de pesquisa⁶. A busca pelo ensino superior contribui para o fortalecimento das universidades brasileiras, especialmente na ampliação das linhas de pesquisa, na melhoria da qualidade da produção científica e no aumento do prestígio da Educação Física^{9,27}. Mesmo ante esta perspectiva, a atuação dos egressos da UFSC tem no ensino superior o seu maior posto no mercado de trabalho. Além desta, outras três atividades ficaram evidenciadas, cenários estes que se interligam à medida que o indivíduo busca maior qualificação. No momento em que os egressos concluem seus cursos, seja o mestrado ou o doutorado, os quatro maiores cenários de atuação em que estes egressos se direcionam para atuarem, numa ordem de maior para menor inserção, têm-se o ensino superior público em primeiro, com o ensino superior privado, o ensino na educação básica e o âmbito não formal na sequência respectivamente. Desta forma, representa-se o percurso de qualificação e de inserção no mercado de trabalho do egresso da pós-graduação em Educação Física da UFSC.

Conclusões

As evidências encontradas compreendem importantes indicadores de consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFSC, nomeadamente das distintas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa. Além disso, revelam que a maioria de seus egressos atende aos objetivos estabelecidos pelo próprio programa, no que tange a atuação no ensino superior e a realização de atividades de pesquisa no mesmo âmbito.

Ao longo da série histórica investigada, é nítida a preocupação de seus egressos por maior qualificação, elevando suas titulações com o doutorado ou pós-doutorado, bem como favorecendo o ingresso no setor público. A valorização pela atuação docente faz desta um campo em crescente competitividade, ocasionando a busca pela melhor qualificação em um espaço curto de tempo, o que exemplifica a grande quantidade de egressos que realizaram um curso imediatamente após o outro, sendo esta também claramente uma perspectiva mercadológica. Nesse sentido, a atuação nas Instituições de Ensino Superior parece ser a primeira opção dos egressos do doutorado, embora se perceba a inserção de mestres, mesmo que tímida, nessas instituições antes mesmo do ingresso num possível doutorado. Além disso, constatou-se o ingresso no mercado de trabalho não formal por parte dos egressos de mestrado e doutorado, o que reacende o debate em torno da orientação acadêmica do programa e do modelo sequencial dos mestrados, prioritariamente colocado em discussão.

A continuidade das investigações nesta área é recomendada para aprofundar a análise das trajetórias formativas e profissionais de egressos dos programas de pós-graduação em Educação Física, considerando as respectivas áreas de concentração, bem como para ampliar os conhecimentos sobre o nível de mobilidade regional e a respectiva inserção profissional dos egressos nos diferentes postos de trabalho da área. Para superar a fragilidade da obtenção de informações apenas por meio de uma fonte, sugere-se o emprego da triangulação de diferentes fontes de dados, assim como a combinação de procedimentos usualmente adotados em abordagem quantitativa e qualitativa na área.

Referências

1. Barros EMC. Política de pós-graduação no Brasil (1975/1990): um estudo da participação da comunidade científica. In: Barros EMC, editor. Política de pós-graduação na ótica do PNPGEs. São Carlos: Editora da UFScar; 1998, p. 115-60.
2. Saviani D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. *Revista Diálogo Educacional* 2000;1(1):1-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v1i1.3211>.
3. Conselho Federal de Educação [Internet]. Definição dos cursos de pós-graduação. Acesso em: 23 ago. 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf
4. Brasil. Ministério da Educação [Internet]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em: 04 set. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
5. Kokubun E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Rev Bras Cienc Esporte* 2003;24(2):9-26.
6. Balbachevsky E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: Brock C, Schwartzman S, editores. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2005.
7. Franco M. Inovação e Pesquisa na Universidade: racionalidade e produção individual/cooperada. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1996.
8. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Mestres e Doutores 2015: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: CGEE; 2016.
9. Tani G. Os desafios da pós-graduação em educação física. *Rev Bras Cienc Esporte* 2000;22(1):79-90.
10. Kokubun E. Pós-graduação em educação física. *Rev Bras Educ Fis Esporte* 2006;20(5):31-33.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Documento de Área: área 21 - Educação Física. Acesso em: 14 set. 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Educa%C3%A7%C3%A3o_o_F%C3%ADsica_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf.
12. Moreira EC, Tojal JBAG. Prioridades dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física: a visão dos egressos. *Rev Bras Cien Esporte* 2013;35(1):161-178.
13. Gomes MHA, Goldenberg P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em saúde coletiva, 1998-2007. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(4):1989-2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400014>.
14. Hortale VA, Leal MC, Moreira COF, Aguiar AC. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Cien Saúde Coletiva* 2010;15(4):2051-2058. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000400019>.
15. Felli VEA, Kurcgant P, Ciampone MHT, Freitas GF, Oguisso T, Melleiro MM, et al. Perfil de egressos da Pós-Graduação stricto sensu na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. *Rev Esc Enferm* 2011;45(spe):1566-1573. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>.
16. Ortigoza SAG, Poltronieri LC, Machado LMCP. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. *Soc & Nat* 2012;24(2):243-254.
17. Quadros H, Afonso M, Ribeiro J. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2013;18(5):576-584. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p576>.
18. Gentil R. Situação Profissional de Doutores egressos dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física [Mestrado em Educação Física]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
19. Silva TC, Bardagi MP. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. *Rev Bras Pós-Grad*. 2016;12(29):683-714. DOI: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.853>.
20. Bonadiman MD, Scaff LA, Bardagi MP, Luna IN. Perfil dos usuários do LIOP–Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC: mudanças observadas nos últimos anos. *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC* 2015;1(3):91-100.
21. Gaya A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed; 2008.
22. Atkinson P, Coffey A. Analysing documentary realities. In: Silverman D, editor. *Qualitative research*. 3. ed. London: SAGE; 2011, p. 77-92.
23. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. Resolução normativa nº 95/CUn/2017, de 4 de abril de 2017, que dispõe sobre a pós-graduação stricto sensu na UFSC. Acesso em: 22 set. 2017. Disponível em: http://posenq.posgrad.ufsc.br/files/2017/08/RN95_P%C3%B3sGradua%C3%A7%C3%A3o_stricto_sensu.pdf

24. Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]. Resolução normativa n.º 05/CUN/2010, de 27 de abril de 2010, que dispõe sobre a pós-graduação stricto sensu na UFSC. Acesso em: 22 set. 2017. Disponível em: <http://pbcd.ufsc.br/files/2010/09/Resolucao-05-CUn-2010.pdf>.
25. Lindino TC. Quem tu és? Eu? Um professor universitário! *Rev Docência Ens Sup* 2016;6(2):35-62.
26. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Acesso em: 07 out. 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf.
27. Proni MW. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz* 2010;16(3):788-798. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p788>.
28. Viotti EB. Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: CGEE; 2010.
29. Bento JO. Formação de mestres e doutores: Exigências e competências. *Rev Port Cien Desp* 2008;8(1):169-183.
30. Luchilo L. Programas de apoyo a la formación de posgrado en América Latina: tendencias y problemas. In: Luchilo L, editor. *Formación de Posgrado en América Latina: Políticas de apoyo, resultados e impactos*. Buenos Aires: Eudeba; 2010, p. 13-32.
31. Gaya A. O importante é publicar. A (re) produção do conhecimento em educação física e ciências do desporto nos países de língua Portuguesa. *Rev Port Cien Desp* 2010;10(1):200-206.
32. Dias RG. A formação na pós-graduação stricto-sensu: trajetórias e perspectivas de inserção dos mestres na carreira científica e na docência superior. [Mestrado em Educação Tecnológica]. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; 2009.
33. Gonçalves JA. Desenvolvimento profissional e carreira docente: Fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo* 2009;8:23-36.
34. Martins FAS, Azevedo MTMD, Nonato SP. Docentes em formação e as significações produzidas em torno do ensino superior. *Rev Docência Ens Sup* 2014;4:137-66.
35. Silva Júnior AP, Oliveira AAB, Souza DC, Silva FF, Assis FM, Solera B, et al. Discussões e reflexões sobre as disciplinas formativas nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil. *Revista Espaço Plural* 2016;17(35):167-86.
36. Brasil [Internet]. Decreto n 76.900 de 23 de Dezembro de 1975, institui a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e dá outras providências. Acesso em: 19 out. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d76900.htm
37. Bracht V. O CBCE e a pós-graduação stricto sensu da Educação Física brasileira. In: Carvalho YM, Linhales MA, editores. *Política científica e produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; 2007, p. 73-86.
38. Mattos VB. Trajetórias profissionais de mestres e doutores egressos das Universidade Federal de Santa Catarina: inserção no mundo do trabalho. [Doutorado em Educação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2012.

ORCID dos autores:

Fabício João Milan: 0000-0003-1724-3722
Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira: 0000-0003-1102-4713
Elias Barbosa Lacerda: 0000-0001-6335-6301
Alexandra Folle: 0000-0001-8972-6075
Juarez Vieira do Nascimento: 0000-0003-0989-949X
Gelcemar Oliveira Farias: 0000-0003-3552-3437

Recebido em 11/02/18.
Revisado em 02/06/18.
Aceito em 15/08/18.

Endereço para correspondência: Fabício João Milan. Servidão Alcides Anacleto Vieira, 360, Pantanal, Florianópolis, SC, CEP: 88040-360. Email: fabiciojmilan@gmail.com.